

## NOTA PRÉVIA

### PENSAMENTOS DE MACHADO DE ASSIS

(recolhidos e organizados por Letícia Malard)

“Pensamentos valem e vivem pela observação exata ou nova, pela reflexão aguda ou profunda, não menos querem a originalidade, a simplicidade e a graça no dizer.”

(Machado de Assis, Carta a Joaquim Nabuco, Rio, 9 agosto 1906)

Há alguns anos decidi ler a obra completa de Machado de Assis, por simples lazer, mas de um modo inusitado: em ordem cronológica de publicação, a partir da primeira conhecida, quando o escritor tinha quinze anos de idade. Muitos de seus livros li nas edições que ganhei de meu pai, quando eu entrava na adolescência. Desde essa época Machado é meu autor preferido. À medida que a leitura progredia, para fugir à rotina do computador, ia copiando a mão, em cadernos, aqueles ditos que eu interpretava como “pensamentos” do escritor. De antemão eu sabia da existência de obras com esse conteúdo, mas não montadas pela cronologia nem tendo referenciadas todas as fontes completas.

Uma dessas obras, a mais extensa – *Ideias e imagens de Machado de Assis* (1956), organizada por R. Magalhães Júnior – se apresenta como dicionário antológico, com mil verbetes. Não se limita a pensamentos nem traz menção completa a fontes. Foi publicada há mais de 60 anos e nunca reeditada. Dos pensamentos que recolhi, 13% foram também recolhidos por Magalhães Júnior. Contudo, a organização, a extensão e os objetivos do material dele são totalmente diversos, conforme o próprio título de sua obra, que tem 220 páginas. Muitas vezes Magalhães reproduz textos completos, ao passo que me limito a seleções menores, apresentando apenas frases e minitextos que expressam conceitos, definições, opiniões, avaliações – enfim pensamentos sobre os mais diversos assuntos, emitidos pelo próprio Machado ou por suas personagens.

A organização dos textos em ordem cronológica, isto é, pelo ano da primeira publicação do texto, se justifica: o leitor poderá acompanhar e analisar as

transformações no modo de Machado de Assis ver o mundo e até mesmo a repetição de pensamentos, com alterações, tempos depois. Como se sabe, alguns romances foram publicados na imprensa, em capítulos. Aqui os localizamos pela data da primeira edição em livro, e vêm em primeiro lugar no ano respectivo.

Entretanto, são necessárias ressalvas nessa cronologia: exceto as crônicas – feitas para a imprensa ao calor da hora – não se sabe com exatidão quando foi escrita a quase totalidade dos demais textos do escritor. Exceto, obviamente, pelo fato de que a data-limite para cada texto termina na data de sua primeira publicação. Machado era muito ensimesmado e pouco falava de sua produção. Raramente informava, na correspondência, que estava escrevendo isso ou aquilo. Também há casos de textos que ficaram na gaveta por muito tempo, só vieram à luz anos depois de escritos e por motivos ignorados.

É possível que aqui se tenham atribuído a Machado alguns pensamentos que não sejam dele, pelo fato de o próprio escritor não deixar clara a autoria. Além disso, existem textos cuja autoria vem sendo questionada, no todo ou em parte, mas que figuram como sendo de Machado nas antigas edições que li e anotei, e que constam deste trabalho. Um exemplo são crônicas publicadas na *Semana Ilustrada*, entre 1861 e 1864. Como parece não haver ainda solução definitiva para a questão, optei por ignorar opiniões sobre autoria, e considerar como sendo do escritor os textos das mencionadas edições, mesmo que hoje postos em dúvida autoral. Lembre-se que correm informações não comprovadas sobre a vida e a obra de Machado. Já foi dito, inclusive, que Carolina, sua mulher, escreveu ou completou vários textos dele. No estado atual das pesquisas, quase todos esses problemas de autoria subsistem.

O livro *Bibliografia de Machado de Assis*, de J. Galante de Sousa (Rio de Janeiro: INL, 1955), muito me auxiliou no estabelecimento da cronologia. Trata-se de um trabalho monumental, com a informação completa das publicações de cada texto, e não apenas de cada livro. Porém, depois de sua publicação, vieram à luz muitos textos machadianos, localizados em periódicos ou em poder de instituições e de particulares, aos quais Galante de Sousa não teve acesso. Hoje se encontram publicados, e os acrescentamos à pesquisa de Sousa. Peço desculpas pelos erros e omissões, dada a amplitude e problemas da produção machadiana.

Agradeço a boa vontade e a confiança de José Américo Miranda e Alex Sander Luiz Campos, editores deste periódico, por publicar matéria tão vasta e formatada segundo minhas preferências. Agradeço-lhes, também, o tratamento dado ao texto: diagramação, seleção das vinhetas e revisão. Acredito que a formatação escolhida seja a melhor para uma leitura fluente, informativa e de maior leveza visual. Ao fim e ao cabo, tanto os editores quanto eu sabemos da importância desse trabalho para os apreciadores e pesquisadores de Machado de Assis. Assim, antes de cada citação, vêm as iniciais do título do periódico ou do livro em que se encontra a primeira publicação, bem como a

data, quando for o caso. No fim da citação, vem o número da página da obra em que a li, registrada em negrito.

Mesmo que o leitor não possa consultar o material nas minhas edições antigas, acredito que a indicação precisa da fonte vai facilitar-lhe a empreitada da consulta nas edições recentes. Seguem, em ordem alfabética, as obras e respectivas edições de onde retiramos os textos machadianos:

- A mão e a luva*. Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1944.
- A Semana*, v. 1 (1892-1893). Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1946.
- A Semana*, v. 2 (1894-1895). Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1938.
- A Semana*, v. 3 (1895-1900) Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1938.
- A Semana [crônicas de 1894]. *Machadiana Eletrônica*, Vitória, v. 2, n. 3, p. 23-316, jul.-dez. 2018.
- Bons dias!:* crônicas 1888-1889. Edição, introdução e notas de John Gledson. São Paulo: Hucitec/Unicamp, 1990.
- Casa velha*. São Paulo: Ed. Martins, 1952.
- “Cherchez la Femme”. *A Estação*, Rio de Janeiro, 15-8-1881. Disponível em: <<http://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/26-cronica?start=12>>. Acesso em: 15 out. 2017.
- Contos avulsos*. Org. e pref. de R. Magalhães Júnior. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1956.
- Contos e crônicas*. Org. e pref. e notas de R. Magalhães Júnior. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1958.
- Contos esparsos*. Org. e pref. de R. Magalhães Júnior. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1956.
- Contos esquecidos*. Org. e pref. de R. Magalhães Júnior. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1956.
- Contos fluminenses*, v. 1. Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1952.
- Contos fluminenses*, v. 2. Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1946.
- Contos recolhidos*. Org. e pref. de R. Magalhães Júnior. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1956.
- Contos sem data*. Org. e pref. de R. Magalhães Júnior. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1956.
- Correspondência*. Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1944.
- Correspondência de Machado de Assis com Magalhães de Azeredo*. Ed. preparada por Carmelo Virgilio. Rio de Janeiro: INL, 1969.
- Crítica literária*. Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1938.

- Crítica teatral*. Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1946.
- Crônicas*, v. 1 (1859-1863). Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1942.
- Crônicas*, v. 2 (1864-1867). Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1944.
- Crônicas*, v. 3. (1871-1878) Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1944
- Crônicas*, v. 4. (1878-1888) Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1944
- Crônicas de Lélío*. Organização, prefácio e notas de R. Magalhães Júnior. Rio de Janeiro/São Paulo/Bahia, 1958.
- Dispersos de Machado de Assis*. Coligidos e anotados por Jean-Michel Massa. Rio de Janeiro: INL, 1965.
- Dom Casmurro*. Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1949.
- Esau e Jacó*, 2 ed. rev. Estabelecimento do texto, vocabulário, notas, estudos e comentários por Letícia Malard. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- Harmonias errantes*, de Francisco de Castro – Introdução. Rio de Janeiro: Tip. de Moreira, Maximino & C., 1878. p. VII-XII.
- Helena*. Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1952.
- Histórias da meia-noite*. Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1938.
- Histórias românticas*. Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1952.
- Histórias sem data*. Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1938.
- Iaiá Garcia*. Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1950.
- Memorial de Aires*. Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1952.
- Memórias póstumas de Brás Cubas*, 2 ed. rev. Estabelecimento do texto, vocabulário, notas, estudos e comentários por Letícia Malard. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- Páginas esquecidas*. Rio: Casa Mandarin, [1939].
- Páginas recolhidas*. Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1938.
- Papéis avulsos*. Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1944.
- Poesias completas*. Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1950.
- Quincas Borba*. Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1951.
- Relíquias de casa velha*, v. 1. Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1938.
- Relíquias de casa velha*, v. 2. Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1946.
- Ressurreição*. Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1950.
- Teatro*. Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1946.
- Várias histórias*. Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1946.